

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE LEITURA: O CONCEITO DE LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NO CENÁRIO NACIONAL

Isabelle Araújo Neri

Luna Mota de Figueiredo Miranda

Resumo: Discutimos e colocamos pontos preocupantes para o nosso cenário nacional como uma sociedade pouco leitora e com pouquíssimos incentivos na vida dos brasileiros. Reunimos artigos que falam sobre esse assunto e trouxemos para podermos escrever e apontar os pontos propriamente, com embasamento em autores de artigos da ACB entre outros. Colocamos nossos questionamentos e breves reflexões sobre como funciona o incentivo da leitura no dia a dia de nossa sociedade e como poderíamos melhorar com o auxílio e valorização da biblioteca, em um cenário onde o bibliotecário se volta para a sociedade e se questiona onde pode fazer a diferença nesse problema que domina o século XXI.

Palavras-chaves: Leitura; Leitura no cenário nacional; Incentivo à leitura; Desinformação.

INTRODUÇÃO

Ao adentrarmos no ambiente escolar, logo nos é posto o objetivo de saber ler e escrever, saber somar e diminuir, como funciona o ciclo da água e como é a Rosa dos ventos. Aprendemos a soletrar palavras com as iniciais do alfabeto e até com brincadeiras lúdicas utilizando animais como referência. A escola é definitivamente nossa segunda casa, um lugar que deve ser rico em aprendizagem e ao mesmo tempo de experiências sociais, sendo a nossa porta para a sociedade que enfrentaremos sozinhos no futuro.

Tendo esse cenário em mente, nos questionamos sobre os diferentes significados de “leitura”. Leitura é o ato de decifrar o enigma na página com vários signos juntos, mas também é compreender o que se lê e trazer um significado próprio para as palavras. Leitura não só é importante para a nossa convivência em sociedade, como se torna primordial para o crescimento intrínseco de cada pessoa, seu desenvolvimento mental e pessoal se moldam junto com as leituras que efetuamos no decorrer de nossas vidas.

Ler, antes de tudo, é descobrir e expandir horizontes, porém ler apenas como um decifrar dos sentidos dos signos parece automatismo. Deve ser encarado como um ato de prazer instigado desde a mais tenra

idade por pais, professores e meios de comunicação, levando as crianças à ludicidade necessária a fim de que o gosto pela leitura esteja inserido naturalmente no cotidiano e jamais como obrigação. (DOS SANTOS, 2006, p. 29)

Infelizmente sabemos que o nosso cenário nacional não possui o incentivo a leitura ou introdução a ela que seja eficaz e que forme cada vez mais pessoas leitoras e acima de tudo, pessoas com senso crítico apurado para os obstáculos atuais que são a desinformação e as famosas *fake news* que vemos cada vez mais tomando conta tanto das redes sociais como no dia a dia de cada indivíduo. Criando uma sociedade sem criticidade, nos tornamos alvo de fácil enganação e mal entendimento da realidade, ou até criação de uma realidade que não existe, porém acredita-se que sim, pelas notícias que nem chegamos a ler ou pelas mensagens que recebemos sem nos importar em conferir as fontes.

O incentivo a leitura em nosso país é primordial para o nosso crescimento coletivo, para podermos reivindicar nossos direitos, questionar o que nos é dado como verdade e saber onde encontrar informações verídicas, com embasamento científico e fatos que não sejam tirados de “achismos” ou “conspirações”.

DISCUSSÕES

Os tópicos e reflexões levantados anteriormente nos dão abertura para discussões polêmicas e complicadas de se obter soluções. Sobre o tema escolar, podemos discorrer durante horas os problemas e as qualidades, mas iremos focar na parte onde entra a leitura e sua importância, muitas vezes negligenciada em muitas escolas dos dias atuais.

[...] a escola, ao padronizar o texto literário e esquecer a individualidade da criança, ao invés de criar o “hábito” da leitura, que é seu objetivo, na verdade o que consegue é aborrecer o aluno e afastá-lo do livro. (CALDIN, 2002, p.30)

Mesmo após a lei nº 12.244/2010, onde toda escola é obrigada a ter uma biblioteca, notamos que ela não é quase utilizada ou se quer lembrada. Os próprios professores não enxergam seu enorme potencial na hora do ensino, deixando de lado os momentos divertidos para impor horas na biblioteca ou a realização de trabalhos nos espaços disponíveis, iniciando um pensamento negativo sobre os estudantes sobre o espaço. Poucos são os alunos que saem da escola com o gosto pela leitura sendo iniciada na escola, o que é um erro descomunal para toda a nossa sociedade, onde perdemos um leitor para os prazeres mais simples e rápidos, como as redes sociais ou canais de *streaming*.

Porém, mesmo criticando em parte as redes sociais, elas também têm o seu lado bom na missão de formar leitores. Após a criação da rede de *Booktubers* e pessoas que falam sobre livros pela internet a fora, podemos ver um crescimento, mesmo que pouco, da nossa população de leitores pelo Brasil, existindo grande influência tanto no mercado editorial quanto na vida de cada adolescente, criança ou adulto que se encontra nesse meio e se sente acolhido por essa rede de apoio literária. Essas formas de incentivo fora

da escola também são importantes, como a Bienal do Livro e eventos culturais focados em literatura, para mostrar o quanto um livro pode mudar o pensamento de uma pessoa.

Finalizando a cessão de discussões, podemos citar os problemas que temos em nossas bibliotecas públicas, que na realidade não são tão públicas assim. Conseguimos notar que grande parte do público que frequenta as bibliotecas não foge muito do público que já obtém informação e sabe como obtê-las e as pessoas em situações mais sensíveis ou situação de rua não sabem que podem usufruir dessa instituição tanto quanto qualquer pessoa em nossa sociedade. Ainda temos muito caminho para percorrer, como profissionais e disseminadores da informação para alcançar um cenário desejável e agradável para toda a população, conseguindo atender a todos de forma igualitária, sem que qualquer parte da sociedade seja excluída.

As bibliotecas precisam ter compromisso com o mundo externo e assumir os seus papéis no que se refere a educação, ensino, treinamento e disseminação dos recursos culturais de um país.
(SAUIDEN, 2014, p. 4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo os pensamentos finais, começamos citando novamente SAUIDEN (2014) em uma fala muito importante e marcante de seu artigo, demonstrando como nossa sociedade atual funciona e como é importante o acesso à informação.

Essa nova sociedade demonstra, essencialmente, que a informação gera poder, especialmente quando é disseminada em curto espaço de tempo, ou, melhor ainda, em tempo real. A possibilidade de acessar informação de forma imediata e a consequente oportunidade de transformá-la em conhecimento, gerando produtos, serviços e riqueza, foi responsável pela mudança paradigmática propiciada pela revolução tecnológica que temos vivenciado. (SAUIDEN, 2014, p. 4)

Conseguimos entender que nós, graduandas de biblioteconomia, temos uma missão para realizar em nosso futuro, onde nos importamos com o incentivo a leitura desde as crianças até os adultos, auxiliando na sua formação de caráter e construção de base para buscar conhecimento e informações, sabendo onde procurar com responsabilidade e consciência,

Citando as experiências com bibliotecários escolares, principalmente dos textos referenciados, observamos que a escola junto com o profissional da informação tem um poder muito importante e marcante, que pode mudar a visão de uma criança sobre os livros, ensinando o quanto é importante a leitura, tanto nos momentos de lazer quanto nos momentos de procura de informação. PACHECO (2006) traz um relato de experiência sobre a utilização de pouco recurso de uma biblioteca, mesmo assim conseguem realizar uma contação de história que modifica totalmente a visão de todos os alunos e até professores sobre como a biblioteca é um lugar essencial para o aprendizado.

Então a nossa visão como bibliotecários escolares, mas particularmente a minha é assim, é que tem que fazer essas atividades

para despertar o hábito da leitura, fazer atividade para que eles se apropriem do conceito de que a biblioteca é um ambiente

agradável, prazeroso, onde eles vão ter várias emoções, em que eles vão encontrar um livro de romance que vai fazê-los chorar, vai encontrar um livro de piadinhas que eu tenho ali que vai fazê-los rir, um livro de charada que vai fazê-los desenvolver o pensamento. (DE ARAÚJO; DE SALES, 2011, p. 566)

Ressaltando a vontade da quebra de barreiras sociais ou financeiras apesar das dificuldades, buscando condições de acesso e incentivo à informação e a leitura para todos, direito este exercido por lei. Percebemos que os bibliotecários não se voltam tanto quanto deveriam para esses problemas que trouxemos nesse resumo expandido, porém esperamos que nós e nossos colegas consigam entender como podemos mudar a realidade de tantas pessoas, realizando nossos trabalhos como profissionais da informação e mediadores de leitura.

O sistema bibliotecário e o sistema educacional têm grande responsabilidade no processo de mudança social. O caminho analfabeto-alfabetizado-letrado-cidadão- escritor é extremamente complexo, mas é a única rota que levará o profissional da informação à satisfação profissional e, antes de tudo, representa o caminho que conduzirá sua comunidade à sociedade da informação. (SAUIDEN, 2014, p.22)

REFERÊNCIAS

- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura com função pedagógica: o literário na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 20-33, 2002. Acesso em: 26 nov. 2022.
- DE ARAÚJO, Paula Carina; DE SALES, Fernanda. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011. Acesso em: 26 nov. 2022.
- DOS SANTOS, Marcus Vinícius Machado. A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n. 1, p.29-37, jan./jul., 2006. Acesso em: 26 nov. 2022.
- PACHECO, Raquel. Alternativas de incentivo à leitura: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 345-352, ago./dez., 2006. Acesso em: 26 nov. 2022.
- SAUIDEN, Emir José. Leitura e biblioteca em sociedade marcada pelas desigualdades sociais. **PontodeAcesso**, Salvador, v.8, n.2, p. 3-23, ago. 2014. Acesso em: 26 nov. 2022.